

PARIS

Vermelha

Silvia R. Pellegrino

Copyright © 2015 Silvia Regina Pellegrino Freitas da
Rocha

Pseudônimo da autora Silvia R. Pellegrino

Todos os direitos reservados.

ISBN: 978-85-67996-56-1 ISBN: EBOOK:978-85-67996-57-8

Silvia R. Pellegrino

PARIS

Vermelha

1ª. EDIÇÃO - 2016

Sumário

1. GERALD CHAMPOUDRY	6
2. ANNA ZANATA.....	20
3. A FUGA	37
4. AJUDA DE CARLA ZATTEL.....	46
5. ENCONTRO COM ANNA ZANATA.....	53
6. REMINISCÊNCIAS	63
7. A CAMPANHA	77
8. A DECEPÇÃO DE HOSANA.....	92
9. O PLANO DO SENADOR	105
10. DENIS CANCELA A CAMPANHA.....	113
11. A JOGADA DE HOSANA.....	128
12. A POSSE DO GOVERNADOR.....	136
13. O PODER DA IMPRENSA	142
14. HOSANA NO JORNAL	149
15. A EMPRESÁRIA HOSANA.....	162
16. DENIS CONTROLA GERALD	175
17. CAMPANHA À PRESIDÊNCIA.....	190
18. ELEIÇÃO PRESIDENCIAL	208
19. A PRESIDÊNCIA	217
20. HOSANA COMO REPÓRTER	247
21. VIAGEM PARA GAZA.....	267
22. A GUERRA CONTINUA... ..	290

23. DIPLOMACIA BRASILEIRA.....	315
24. CAPITAL BRASILEIRA	337
25. A INVESTIGAÇÃO	347
26. JAQUELINE MOURÃO	356
27. MANCHETES	375
28. GERALD E JAQUELINE	382
29. KLEIN INVESTIGA O CASO	388
30. EMIRADOS ÁRABES	395
31. NICOLE APOIA O MARIDO	409
32. QUEIMA DE ARQUIVO	422
33. GERALD SOB SUSPEITA.....	436

1. GERALD CHAMPOUDRY

A chuva fina e gelada bate no rosto de Hosana Stein. A cabeça fervilha com os planos de última hora. Aperta a capa de gabardine contra o corpo e puxa o capuz, que mal lhe cobre a testa. Caminha apressada. Aquela é uma oportunidade única.

Há alguns dias, Hosana encontrou Gerald Champoudry, que além de advogado, com escritório na Avenida Paulista, é proprietário de excelente marca de perfumes, já despontando no mercado mundial. É uma conversa rápida, enquanto tomam champanhe no lançamento da coleção de joias da amiga comum Carla Zattel. Ela fala sobre sua facilidade em misturar essências e reconhecê-las de imediato. Não sabe que a atividade dele é voltada justamente para o ramo de perfumaria. Ele, entusiasmado com o interesse dela no assunto, a convida para conhecer sua fábrica na França.

– Os franceses chamam isto de “art de vivre”, a arte de viver bem. Difícil encontrar alguém que não se identifique com essa filosofia de vida, não? – Ele fala.

Ela já estava encantada com o convite, quando recebe outro, para trabalharem juntos. As pernas lhe tremem. A voz sai levemente do tom. Controla a emoção. Aceita conhecer a fábrica e falarem sobre a proposta de trabalho.

– Alguns dias de folga e fazemos a viagem. Irá comigo conhecer a empresa? Tenho certeza de que se encantará com a magia dos perfumistas.

– Oh, Gerald, não tenho intenção de afastar você de seus negócios... Afinal, você está aqui em São Paulo para abrir frentes de negociação com compradores.

– Bem, será por pouco tempo. Iremos numa sexta-feira à noite, após completarmos nossas tarefas do dia, e voltaremos a São Paulo após quatro ou cinco dias na França.

Ao saírem do prédio, cada um segue seu caminho. Despedem-se, confirmando a viagem. É sábado à tarde. Cintilações de luz dourada pintam o céu e as sombras das nuvens correm por detrás dos altos edifícios da cidade, perseguindo-se entre si, afastando-se da linha do horizonte, agora com tons vermelhos, indo para um tênue violeta.

Hosana, dirigindo-se para casa após aquela conversa com perspectivas únicas, coração oprimido numa possível mudança de vida, sente-se eufórica. É uma longa caminhada até seu edifício, porém o bastante para pensar e sonhar.

Tem vinte e três anos, formada em jornalismo, publicidade e marketing. Uma moça alta, magra e esguia, cabelos longos e castanhos, que mais parecem uma cascata de veludo, caindo sobre a capa de gabardine, enquanto ela tenta ajeitá-los dentro do capuz. Caminha rápido, enquanto a cabeça gira em múltiplos pensamentos.

Senta-se em sua poltrona preferida, onde se harmoniza e pensa concentrada. Pega o livro ao lado e lê: “A arte de elaboração do perfume nasceu no Egito. Por volta de 2000 A.C., os primeiros clientes foram os faraós e os membros importantes da corte, logo o uso do perfume se difundiu. O

químico árabe Al-Kindi (Alkindus) escreveu no século IX um livro sobre perfumes chamado Livro da Química de Perfumes e Destilados. O médico e o químico persas Muslim e Avicenna (também conhecido como Ibn Sina) introduziram o processo de extração de óleos de flores através da destilação. A partir da Espanha, o perfume foi introduzido em toda a Europa durante o Renascimento. Foi na França, a partir do século XIV, onde se cultivavam flores, que ocorreu o grande desenvolvimento da perfumaria, permanecendo desde então como o centro europeu de pesquisas e comércio de perfumes.”

Deposita o livro sobre a mesa e aspira o odor da terra molhada pela chuva recente. A primavera chega e com ela o desejo de comungar com a natureza, colocar flores nos vasos e sentir o aroma espalhado pelo ar.

Aproveitando a sincronicidade do momento, resolve ter uma vida mais verde e perfumada, dentro de seu lar.

A melhor saída para tornar esse sonho realidade é apostar em soluções simples. Comprará telas metálicas usadas nas lajes de concreto. Várias telas sobrepostas, cada uma pintada de cor diferente, fixadas por arames metálicos, servirão de suporte para vasos de fibra de coco com espécies de fácil manutenção. Sua varanda tomará um ar de jardim tropical, com plantas como samambaias e rendas portuguesas, que não a deixarão na mão. Bastará regá-las com regularidade e estarão sempre ali para agradar o olhar e refrescar o ambiente.

Um jardim vertical não ocupará espaço e ao mesmo tempo deixará aquela área da casa mais bonita, aconchegante e fresca. As plantas conseguem condicionar a temperatura de um

ambiente. Ela sabe que jardins em varandas ou mesmo em frente às janelas, com vasos pendurados, criam microclima mais ameno ao seu redor e, com a ventilação natural, o ar é trazido para dentro de casa.

Volta a pensar na proposta de Gerald Champoudry. Precisa definir qual estilo de vida quer levar. Se a escolha for sair do País e morar em Paris, terá que se desfazer do seu pequeno mundo. Nenhuma de suas fantasias se realizará. Em compensação, terá o trabalho almejado. Será uma mudança de vida de cento e oitenta graus.

Hosana sabe existirem perfumes para todos os gostos e bolsos e é aí que muitas vezes fica a dúvida na hora da escolha. Saberá misturar as essências comercialmente? Seu hobby se transformará em trabalho?

Leu muito sobre o assunto e agora sabe que perfumes são o resultado de mistura de essências e substâncias aromáticas. No caso dos importados, contam com combinação de mais de sete mil existentes. Por isso, alguns contratipos já conhecidos trazem as fragrâncias em embalagens mais modestas e com o nome em formato de números, em que cada um é equivalente à respectiva fragrância original. Vários desses produtos finais são muito similares aos originais importados. A grande diferença entre eles está na concentração da essência, que determina o tempo de permanência do odor na pele. E assim, como roupas e acessórios, os perfumes também seguem tendências internacionais. Tudo aquilo passa como um filme em sua cabeça.

O dia da viagem chega. Fora tudo tão rápido que Hosana não teve tempo para deglutir toda aquela sensação de mudar de vida.

Chegam a Paris na época em que Christian Louboutin choca a cidade. O estilista francês não escolheu modelos maravilhosas para apresentar sua nova coleção de sapatos de sola vermelha. O mago dos sapatos mais desejáveis do mundo escolheu a Cidade Luz para mostrar sua nova coleção outono/inverno 2012. Pontes, fachadas, ruas e fontes de Paris estão decoradas com os Louboutins. Paris pintou-se de vermelho.

A cidade ficou mágica com a decoração.

Saem a pé, enquanto se contagiam com o vermelho que tomou conta de Paris.

Dormem lá apenas naquela noite e seguem para o sul do País.

Grasse é uma pequena cidade no sul da França, na Riviera Francesa. As ruas são estreitas e o clima, bem provinciano. Tudo ali passaria despercebido se Grasse não fosse conhecida como a capital mundial do perfume.

Ouve Gerald dizer:

– O clima ameno da região é ideal para o cultivo de diversas flores. Toneladas de jasmim são colhidas por ano. Por isso, aqui se instalaram várias fábricas de perfumes. Na atualidade, além das flores locais, são importadas outras do mundo inteiro, possibilitando a criação das mais exóticas fragrâncias.

– Por isso resolveu se instalar aqui?

– Sim, claro. Aliás, na cidade também se encontram os melhores noses (narizes, em português) do mundo, explica. Eles são os responsáveis pela criação dos perfumes. Depois de muito estudo, de no mínimo seis anos em faculdades especiais e aperfeiçoamento prático, são capazes de identificar milhares de aromas e fazer a combinação de essências até chegar ao produto final.

Para os turistas, as atrações, além do Musée International de La Parfumerie, são as fábricas de perfumes.

– Mas nós escolhemos a Champoudry, sua fábrica de perfumes em Grasse...

– Exatamente. Ela foi criada em 1946. Chegando lá, faremos uma curta visita guiada, para você conhecer um pouco mais da história do perfume e entender a forma de criação.

Viram a produção de sabonetes e Hosana entendeu melhor as diferenças entre eau de Parfum, eau de toilette e eau de cologne. A básica entre elas é a concentração de essências, mas com pequenos segredos da Champoudry. Ao final do tour, chegam à melhor parte: lojinha para as compras!

Ela compra apenas uma fragrância, que Gerald faz questão de dar-lhe de presente. Hosana adorou os perfumes Gentille Dame, com toques florais e cítricos, Nuit de lune, fragrância marcante para a noite, e L'amour parfumée, contendo jasmim, com leve toque amadeirado. Vê diversos tipos de embalagens e de tamanhos. Opta pelo pequenino, de apenas 15 ml. Os sabonetes de lavanda também são maravilhosos. Com

embalagens lindas servem como ótima lembrança para presente.

Depois de visitarem a Champoudry, voltam para Paris, onde hospedados. Hosana apenas se arrependeu de não ter visitado a cidade na mais interessante época, que é durante a Festa do Jasmim, “Fête du Jasmim”, que ocorre todos os anos no mês de agosto, quando carros alegóricos desfilam pela cidade e flores são distribuídas, deixando tudo perfumado. Os produtos são encontrados nas cidades de Grasse, Eze, St Paul de Vence e em Paris. A primavera na França exalta os sentidos com uma mistura forte e apetitosa de cores e sabores.

– Durante o fim de semana, é permitida uma pausa romântica! – falou Gerald. – Mas precisa ser um passeio de mãos dadas ao longo do lago cor turquesa, que leva à ponte dos amantes – dizendo isso, pega na mão dela. Hosana se imagina naquele espetáculo de montanhas a perder de vista ao lado do homem amado... Será que está se apaixonando por Gerald? Pensa, arrepiando-se. Ele desperta nela uma sensualidade forte. Depois, Gerald a leva ao cruzeiro no lago mais puro da Europa.

Visitam as Gargantas do Fier.

– Aqui permanece a lenda de um amor impossível num lugar esplêndido escavado pelas águas! – Gerald fala com sua voz cariciosa e rouca.

Ao cair da noite, jantam descontraídos. Comem spaghetti, acompanhado de especial vinho, à maneira de A Dama e o Vagabundo, e tudo num ambiente veneziano.

Ao voltarem para o hotel, Gerald lhe pergunta:

– Apreciou nossa temática sobre a “art de vivre” francesa?

Ela ainda está deslumbrada com tudo e sob o efeito do vinho. Sorri para ele de forma terna.

– Adorei o passeio, Gerald. Adorei tudo!

Gerald esquece o porquê de tê-la levado à França e a beija apaixonadamente.

Hosana não sabe explicar como aquilo aconteceu, mas foi parar na cama dele. O sexo foi enlouquecedor.

Ao acordar, Hosana lembra ter pressentido, na manhã do lançamento da coleção de joias da amiga comum Carla Zattel, que conheceria lá o homem de sua vida. Era uma declaração simples e otimista, sem o menor presságio dramático de acontecimentos prestes a ocorrer. Era um desses dias raros e felizes em que nada ousa sair errado. Hosana Stein tem uma mania da qual não se livra. Hábito descabido. Antes de sair de casa, entra na internet e brinca com o joguinho de runas, sempre fazendo uma pergunta. A do dia é sobre seu casamento. Recebe a mensagem de que aquele será um dia especial, que mudará sua vida. Esteja preparada para desfrutar o que virá pela frente.

Esteja preparada para desfrutar o quê? pensa Hosana, irônica.

As runas estão na internet. É aplicativo formatado. É passatempo, simplesmente distração para os tolos. Não se importará com aquele pressentimento.

Não voltam para o Brasil. Ficam mais alguns dias naquele idílio.

Hosana Stein é executiva de relações públicas e propaganda na Gênios Publicidade, em São Paulo. Participará de três reuniões marcadas para aquela tarde. A primeira com a empresa Tobias Fertilizante, cujos executivos se mostram animados com a nova campanha que ela prepara. Gostam em particular da frase de abertura: "Se você gosta do aroma de flores, deixe-as longe das adversidades".

A segunda reunião será com a Brisas Studio Fármaco e a terceira com a São Paulo Coamo Companhia. Está entusiasmada. O dia inicia de forma interessante.

Com corpo esguio e provocante, Hosana Stein possui aparência sedutora e exótica. A amiga Carla lhe disse numa ocasião:

– Se você é bonita, tem um cérebro e uma vagina, pode dominar o mundo.

Hosana Stein é linda, tem QI altíssimo e a natureza cuidou do resto. Mas considera sua aparência uma desvantagem. Os homens lhe passam cantadas ou até a pedem em casamento, mas poucos se dão ao trabalho de conhecê-la de fato. Hosana é a única mulher entre os técnicos da empresa. Os outros quinze são homens. Hosana levou menos de uma semana para constatar que é mais inteligente do que todos eles. Guarda a descoberta só para si.

Depois daquela viagem, muitas foram feitas. Hosana se transforma numa espécie de assessora pessoal e companheira de cama de Gerald Champoudry. A cada viagem deles para entabular algum negócio, os dois dormem juntos e mantêm relacionamento.

Estão de novo em Paris. Descem do avião e ele está animado, falando da França, na ocasião.

– Os taxistas franceses são conhecidos por não gostarem de falar outros idiomas dentro do País, mas em Marselha, pelo menos para eles, tudo mudou. Os motoristas aprenderam inglês. A cidade foi escolhida como Capital Europeia da Cultura em 2013 e eles se prepararam para receber os turistas.

– Ah! Lembro-me disso. Milhares de taxistas fizeram uma grande manifestação em Paris, exigindo do governo regulamentação para os serviços de veículos de turismo com chofer, os denominados VTC, como Uber, Allocab e SnapCar. Em lenta carreatá, eles bloquearam os acessos para os aeroportos Charles de Gaulle e Orly, complicando o trânsito na cidade. Os acessos para Marselha também foram fechados – complementou Carla. Ela os acompanha para conhecer as novas tendências no mercado joalheiro francês.

– Não me preocupo com isso. Os novos serviços não pegam passageiros na rua, como os táxis, mas permitem que as pessoas reservem carros com motoristas pelo smartphone.

Segundo os taxistas, a concorrência é desleal. Os profissionais que oferecem o VTC não seguem as mesmas normas impostas aos táxis e não precisam pagar as altas licenças – assevera Gerald.

Hosana sente vontade de entrar no assunto, mas acaba por preferir o silêncio.

Utilizam carro com motorista para levá-los até o hotel. A conversa morre.

Para preservar a sanidade mental, Hosana se concentra na tela do celular, ao invés de ver os carros passarem ao lado, a milímetros de distância. Quando cometia o erro de prestar atenção ao tráfego, ela se via o tempo todo apertando o pé contra o chão. Seu instinto lhe dizia para acionar um pedal de freio imaginário.

A cabeça ainda está a mil em razão do homem por quem se apaixonou.

Gerald Champoudry. Só de pensar no nome dele já sente uma onda de calor pelo corpo. Desde a primeira vez que o viu, quando notou o lado perigoso e fascinante que havia por trás daquele homem másculo e belo, sentiu uma atração irresistível, que só aconteceu porque havia encontrado o homem de sua vida. Ela precisa dele assim como do ar que respira. Ele, por sua vez, sequer imagina os sentimentos dela.

O corpo dele roça no dela. Aspira o perfume dele e lembra-se do primeiro beijo. Os lábios comprimindo os seus num movimento sensual. Da época dos passeios românticos por

Paris. Ele, falando da Cidade Luz, com o entusiasmo de primeira vez. Tudo que contam sobre Paris é verdade. Poucos lugares do planeta marcam o antes e o depois tão profundamente na vida de quem a visita. Com 2,3 milhões de pessoas – sem contar a região metropolitana –, a capital da França não foi presenteada com uma geografia que a diferencie por sua beleza natural, como o Rio de Janeiro ou Veneza, por exemplo. Mas seu conjunto arquitetônico é deslumbrante, o charme de suas ruas e avenidas e seus imponentes monumentos nos lembram a todo o momento estar diante de parte do melhor que o ser humano foi capaz de construir e preservar. Restringindo-se ou não ao clássico circuito Louvre, Torre Eiffel, Arco do Triunfo, Champs-Élysées, a pé, de metrô ou de bicicleta, o que não falta é local bonito para se conhecer.

– Ah, a noite parisiense! – Rodopia como criança. – Tanto para notívagos quanto para quem acorda cedo – ressalta Gerald –, Paris tem muita informação em cada esquina, cada pequeno café, cada impecável bulevar. Uma quantidade de atrativos que se equipara à sua riqueza humana, fazendo do encontro entre o multiculturalismo dos milhões de imigrantes, o orgulho e a elegância dos parisienses, programa imperdível por si só.

Ele faz uma breve pausa antes de continuar:

– Gosta de artes plásticas? Pois vou mostrar maravilhas a você. Apreciará artes plásticas e se deparará com obras-primas em museus imperdíveis, como o Rodin, o Quai-Branly, o Instituto Georges Pompidou, o Louvre e o magnífico

d'Orsay, com sua vasta coleção de impressionistas. Depois conhecerá salas como a Bastille e a Opera Garnier. Você encontrará magníficas produções de dança e música. Do profano ao sagrado, visitaremos tudo. As joias da arquitetura sacra na pequena, mas estonteante Saint-Chapelle, ou na icônica Sacre Coeur, no bairro boêmio de Montmartre. Quando nossas pernas clamarem por um descanso, sentaremos num banquinho em lugares charmosos, como o Jardim das Tulherias, entre o Louvre e a Champs-Élysées, a aristocrática Place des Vosges, ou nos concorridos Jardins de Luxemburgo. Locais menos lotados, mas que merecem visita, são o Instituto do Mundo Árabe, o parque La Villette e os museus Carnavalet e Cluny, todos eles mostrando uma faceta diferente da cidade. Por fim, caso você queira descobrir um lado oculto de Paris, reservaremos tempo para atrações como os curiosos esgotos, as sinistras catacumbas e o popular cemitério Père-Lachaise.

O barulho de uma buzina a traz de volta ao presente. Pelo vidro do carro, vê uma publicidade estampada num cartaz imenso.

As curvas sensuais de Cara Delavigne, escolhida por Tom Ford para divulgação de seu perfume Black Orchid, bloqueiam o cruzamento. O taxista buzina sem parar, como se isso liberasse o caminho.

Cara está deitada de lado, nua, imersa numa piscina e cercada de pétalas, segurando o perfume nas mãos. Seus olhos azuis estão sugestivamente chamando com malícia, à procura do produto.

Só naquele momento, de repente, ela se dá conta de que Gerald também olha a modelo com olhos de desejo. Tem certeza de ser obrigada a esconder dele seu segredo. O desejo lateja em seu corpo colado ao dele. Ela odeia a ideia de não poder contar a Gerald o que se passa em seu corpo, com suas emoções, desde aquela primeira vez em Paris.

Ela precisa conversar sobre isso, procurar ajuda para assimilar melhor o fato, mas nunca poderá abrir a boca. Nem mesmo Carla poderá saber a respeito, pois se trata de amiga de ambos. A regra é o sigilo.

Um guarda de trânsito, com cara de poucos amigos, com bigode recheado, aparece e manda todos seguirem em frente. Faz isso com gesto autoritário da mão coberta pela luva branca e um grito que não deixa dúvidas de estar falando sério. Ele faz um movimento para que cruzem a rua antes de o semáforo fechar. O motorista não tem dúvidas em obedecer, não quer levar multa por desobediência.

2. ANNA ZANATA

O trajeto entre a cobertura de Gerald, na Avenida República do Líbano, em Vila Nova Conceição, e o apartamento de Hosana, perto do Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand, não é longo, mas o trânsito transforma-o numa eternidade.

A informação de que o inspetor do Departamento Estadual de Prevenção e Repressão ao Narcotráfico de São Paulo, Nicolas Frazão, compartilhou com ela poucas horas antes, abalou sua vida.

Hosana fez o homem acreditar que Gerald viajou para a França. Talvez esteja em Grasse.

Ela precisa abandonar o único homem com quem deseja viver o resto de seus dias. Enquanto dirige, seus pensamentos fervilham. Deixará Gerald sozinho, apesar de duvidar das palavras de Frazão. Não levará o inspetor direto ao homem amado. Supõe que as revelações são apenas suspeitas, mas se correr até Gerald fará aquele homem encontrá-lo.

— Meu Deus!

É um turbilhão de sentimentos, no qual está envolta. O coração parece explodir no peito. Gerald precisa dela naquele instante, assim como ela necessita dele. Parece que o ar lhe falta.